

O Show 22-1-960

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### CINEMA E POVO

NA VÉSPERA de embarcar para Fortaleza, vi um programa de televisão em que apareciam o Sr. Alex Vianny, diretor de cinema, e o conhecido ator teatral Jaime Costa. Os dois conversaram, naturalmente, sobre coisas de teatro e cinema; e Jaime Costa fez comentários severos a respeito do novo filme que Marcel Camus, o diretor de "Orfeu Negro", está fazendo no Brasil.

Acontece que fui ao Ceará exatamente para dar uma ajuda na tradução dos diálogos desse filme, e tive de tomar conhecimento de sua história. Se Jaime Costa pensa que o filme tem algo que possa deprimir o Brasil está muito enganado. É verdade que sua ação é toda entre a massa do povo; começa em um garimpo no Território do Rio Branco, vai depois para Manaus, Belém, Piauí, Canindé, Fortaleza, Bahia e Brasília.

Mostrar a vida de um povo não me parece nada feio; e se o povo é pobre, mostrar a sua pobreza é apenas honesto. Mas não há, no filme, nenhuma preocupação de exibir as misérias de nosso País. Nêle aparecem várias festas populares, como a procissão de N. S. de Nazaré, uma congada, um bumba-meu-boi, uma festa de jangadeiros, um terreiro de capoeira na Bahia, tudo filmado em cores. Mas o principal não é isso. O principal é o sentido íntimo do filme: ele mostra um estrangeiro cheio de amargor e com idéia fixa de vingança que, ao contato de nossa gente, vai adquirindo um outro sentido da vida, mais humano e mais cristão. Os dois personagens mais simpáticos são brasileiros. É, portanto, um filme que exprime carinho pelo que o Brasil tem de melhor, que é a alma de seu povo humilde.

Incidentemente o filme vai mostrar também Brasília — porque alguns de seus personagens vão trabalhar em sua construção.

Estou certo de que Alex Vianny e Jaime Costa gostarão do filme quando o virem na tela. Tivesse ele alguma coisa de antipatriótico e eu não iria cooperar com seu diretor. Mas ele só será julgado antipatriótico por quem achar que devemos esconder do mundo nossos caboclos e nossos crioulos — o que é apenas uma bobagem.